

O PROCESSO AVALIATIVO DE APRENDIZAGEM DA UNIPAZ GOIÁS¹: REFLEXÕES À LUZ DA ABORDAGEM TRANSDISCIPLINAR HOLÍSTICA

THE LEARNING EVALUATION PROCESS AT UNIPAZ GOIÁS: REFLECTIONS IN THE LIGHT OF THE HOLISTIC TRANSDISCIPLINARY APPROACH

EL PROCESO DE EVALUACIÓN DEL APRENDIZAJE EN UNIPAZ GOIÁS: REFLEXIONES A LA LUZ DEL ENFOQUE HOLÍSTICO TRANSDISCIPLINARIO

Isaura Maria Longo²

Resumo: Todo aquele que vivência uma educação formal, que passa anos de sua vida frequentando instituições escolares, está sujeito a experimentar um sistema que preconiza a existência de avaliações de aprendizagem. Ao considerar a avaliação como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, suas finalidades estão intimamente ligadas às concepções do que significa aprender. Partindo dessas colocações, este trabalho teve como propósito refletir sobre o processo avaliativo de aprendizagem aplicado nos Cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* oferecidos pela Unipaz Goiás à luz da abordagem transdisciplinar holística. Entre seus aspectos metodológicos, esta pesquisa caracterizou-se como básica, e sua abordagem é qualitativa. Quanto aos seus procedimentos, é documental e bibliográfica. Para busca de informações sobre o objeto de estudo, foram consultados alguns documentos junto à instituição, principalmente, o seu instrumento de avaliação denominado Portfólio. Após analisar o instrumento de avaliação utilizado pela Unipaz Goiás, muitos indícios levam a afirmar que, sim, o Portfólio e seus registros constituem-se em poderosas fontes de manifestação do aprendiz que o ajudam a se perceber como um ser integral, e que, portanto, o instrumento contempla a abordagem transdisciplinar holística, promovendo uma educação trans-formadora.

Palavras-chave: Processo avaliativo; Abordagem transdisciplinar holística; Portfólio; Unipaz Goiás.

Abstract: Anyone who experiences formal education, who spends years of their life attending school institutions, is subject to experiencing a system that advocates the existence of learning assessments. When considering assessment as an integral part of the teaching and learning process, its purposes are closely linked to the conceptions of what it means to learn. Based on these considerations, this work aimed to reflect on the evaluative learning process applied in the *Lato Sensu* Postgraduate Courses offered by Unipaz Goiás in the light of the holistic transdisciplinary approach. Among its methodological aspects, this research was characterized as basic, and its approach is qualitative. As for its procedures, it is documentary and bibliographic. To search for information about the object of study, some documents from the institution were consulted, mainly its evaluation instrument called Portfolio. After analyzing the assessment instrument used by Unipaz Goiás, many signs lead us to affirm that, yes, the Portfolio and its records constitute powerful sources of expression for the learner that help him to perceive himself as an integral being, and that, therefore, the instrument encompasses a holistic transdisciplinary approach, promoting transformative education.

Keywords: Evaluation process; Holistic transdisciplinary approach; Portfolio; Unipaz Goiás.

¹ Universidade Internacional da Paz – UNIPAZ. Instituição criada por Pierre Weil, Jean Yves Leloup e Roberto Crema, em 1987. A Unipaz Goiás está entre as 32 unidades existentes no Brasil e tem a sua frente como Diretora Geral a Dra. Hélyda Di Oliveira e como Diretora Financeira Lêda Maria de Oliveira, sua mãe.

² Doutora em Educação (UNIVALI), Mestre em Linguística (UFSC). Especialista em Psicologia Transpessoal (UNIPAZ Goiás). Atua na área de Educação a distância e Comunicação. Docente da Universidade do Vale do Itajaí (SC) no Curso de Publicidade e Propaganda

Resumen: Cualquiera que experimente una educación formal, que pase años de su vida asistiendo a instituciones escolares, está sujeto a experimentar un sistema que propugna la existencia de evaluaciones de aprendizaje. Al considerar la evaluación como parte integral del proceso de enseñanza y aprendizaje, sus propósitos están estrechamente vinculados a las concepciones de lo que significa aprender. A partir de estas consideraciones, este trabajo tuvo como objetivo reflexionar sobre el proceso de aprendizaje evaluativo aplicado en los Cursos de Postgrado Lato Sensu ofrecidos por la Unipaz Goiás a la luz del enfoque holístico transdisciplinario. Entre sus aspectos metodológicos, esta investigación se caracterizó por ser básica, y su enfoque es cualitativo. En cuanto a sus procedimientos, es documental y bibliográfico. Para buscar información sobre el objeto de estudio se consultaron algunos documentos de la institución, principalmente su instrumento de evaluación denominado Portafolio. Luego de analizar el instrumento de evaluación utilizado por Unipaz Goiás, muchos indicios nos llevan a afirmar que sí, el Portafolio y sus registros constituyen poderosas fuentes de expresión para el educando que lo ayudan a percibirse como un ser integral, y que, por lo tanto, el instrumento abarca un enfoque holístico transdisciplinario, promoviendo una educación transformadora.

Palabras clave: Proceso de evaluación; Enfoque holístico transdisciplinario; Portafolio; Unipaz Goiás.

INTRODUÇÃO

*Escreva usando o pensamento alinhado com o sentimento,
caminhando com a intuição e percepção. Deixe o inconsciente fluir,
guiar, tecer junto com consciente.*
(Sônia Tomasi)

Todo aquele que vivência uma educação formal e que passa anos de sua vida frequentando instituições escolares, do ensino fundamental à pós-graduação, está sujeito a experimentar um sistema que preconiza a existência de avaliações de aprendizagem. Definida como um processo de análise e verificação do progresso do aprendizado de um aluno, a avaliação pode ocorrer por meio de diferentes métodos e instrumentos, como testes, trabalhos, provas, projetos, trabalhos em grupo, entre outros. (MÉNDEZ, 2002). A princípio, os instrumentos de avaliação buscam medir a compreensão e o desempenho do aluno em relação ao conteúdo que foi ensinado. Mas, seria este o único propósito de sua existência? Aliás, quais são os propósitos da criação de instrumentos de avaliação de aprendizagem?

Para Méndez (2002), o valor da avaliação não está no instrumento em si, mas no uso que se faz dele. Mais do que um instrumento, importam o tipo de conhecimento que se apresenta, a pergunta que se formula e a qualidade mental, emocional e prática para a resolução dos problemas. Diante de tais reflexões, pertinente se faz pensar sobre as finalidades para as quais o processo avaliativo está sendo realizado e como ele se dá na prática. Assim, parece importante que educadores e instituições reflitam sobre os pilares que sustentam suas ações pedagógicas no que tange à criação de instrumentos de avaliação de aprendizagem junto aos seus aprendizes.

Ao considerar a avaliação como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, suas finalidades estão intimamente ligadas às concepções do que significa aprender. Em educação, destacam-se várias visões como a abordagem Tradicionalista, a Comportamental a Cognitivista, a Construtivista, a Humanista; a Socioconstrutivista, entre outras. Cada uma delas apresenta características e pressupostos distintos em relação à escola, ao processo ensino-aprendizagem, à relação professor-aluno, à metodologia e, finalmente, à avaliação. Por exemplo, a abordagem tradicional valoriza o papel do professor como transmissor de conhecimentos, enquanto a abordagem construtivista enfatiza o papel do aluno como construtor ativo do conhecimento.

No contexto das diferentes concepções sobre o processo de aprendizagens e os componentes nele envolvidos, encontra-se a abordagem Transdisciplinar Holística (WEIL, 1950), cujos preceitos são amplamente aplicados junto à Universidade Internacional da Paz – UNIPAZ, instituição educacional presente no Brasil desde 1987.

A visão transdisciplinar de aprendizagem é uma abordagem que reconhece que a aprendizagem não é limitada a uma única disciplina ou área de conhecimento. Ela enfatiza a interconexão e interdependência de diferentes áreas de conhecimento e procura integrar conhecimentos e habilidades de várias disciplinas para formar uma compreensão mais completa e holística de um determinado tema ou problema.

Para Weil (1993), a transdisciplinaridade não é apenas uma abordagem acadêmica, mas uma abordagem de vida que envolve uma abertura à diversidade cultural, religiosa e filosófica. Ele defende a necessidade de diálogo e cooperação entre diferentes tradições de conhecimento e a importância de uma perspectiva holística que considera a interdependência de todos os aspectos da vida.

Na Unidade educacional de Goiânia – Unipaz Goiás, várias são as atividades desenvolvidas com o propósito de promover uma Educação “Trans-formadora” a partir da aplicação da abordagem transdisciplinar holística, entre elas: palestras, meditações, vivências, eventos, ações sociais, viagens de experiência, retiros, cursos de formação e cursos de Pós-graduação. Entre os cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* ofertados pela instituição estão Psicologia Analítica, Yoga, Gestão de Conflitos e Psicologia Transpessoal, entre outros. Durante 24 meses, o estudante é convidado a realizar uma série de atividades que culmina, se cumprida dentro dos parâmetros de avaliação estabelecidos, na sua aprovação, recebendo o título de Especialista na área de conhecimento escolhida.

Contextualizado o cenário e a relação entre concepções de aprendizagem e o design de avaliação utilizado pela Unipaz Goiás, este estudo lança a seguinte indagação: Como o processo avaliativo de aprendizagem adotado pela Unipaz Goiás contempla a abordagem transdisciplinar holística? A fim de buscar uma resposta que traga alguns apontamentos plausíveis, este trabalho tem por objetivo refletir sobre o processo avaliativo de aprendizagem aplicado nos Cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* oferecidos pela Unipaz Goiás à luz da abordagem transdisciplinar holística. O caminho a ser trilhado para alcançar este objetivo requer estabelecer alguns objetivos específicos como (1) identificar os pressupostos da abordagem transdisciplinar holística e sua relação com a visão de educação da Unipaz; (2) descrever o instrumento de avaliação de aprendizagem utilizado pela instituição nos Cursos de especialização *Lato Sensu*; (3) estabelecer conexões entre as dimensões presentes no instrumento de avaliação dos cursos de pós-graduação e os preceitos da abordagem transdisciplinar holística.

A criação de instrumentos de avaliação numa instituição está intimamente ligada à concepção de mundo, a valores, ao entendimento dos componentes presentes no processo de aprendizagem que esta instituição assume como importantes. A aplicação de um instrumento cujos parâmetros sejam norteados por uma abordagem tradicional pode limitar a criatividade, pois ao priorizar apenas a memorização de informações, deixa pouco espaço para a criatividade. Ao dar foco excessivo ao conteúdo, pode também negligenciar habilidades e competências necessárias para uma vivência plena e íntegra no mundo contemporâneo. Nessa perspectiva há a tendência de se avaliar apenas os aspectos cognitivos dos alunos, ignorando outros aspectos importantes como as emoções, os valores e as experiências culturais dos estudantes (FREIRE, 2005; DESPRESBITERIS; TAVARES, 2009).

Por outro lado, a escolha por uma ferramenta de avaliação que permita uma visão mais ampla e integrada do processo, que incentive a inovação e promova a manifestação do que foi apreendido por meio de múltiplas linguagens, pode levar a uma avaliação integral do ser humano e suas relações com o mundo (FREIRE, 1966; DESPRESBITERIS; TAVARES, 2009). Escolher por esta ou aquela prática avaliativa vai implicar na construção e projeção de diferentes mundos e sujeitos, por isso, refletir sobre o modelo de avaliação adotado por instituições de ensino se faz pertinente e importante.

Portanto, refletir sobre o processo de aprendizagem assumido pela Unipaz Goiás a partir da exploração de seu instrumento de avaliação aplicado nos cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* permite elucidar os caminhos, valores, visão de mundo que definem as escolhas presentes nessa

composição de elementos, bem como permite evidenciar a presença dos princípios preconizados pela abordagem transdisciplinar holística. A busca pela compreensão dessas conexões torna-se igualmente relevante para facilitadores, aprendizes e todos aqueles que buscam a Universidade Internacional da Paz para aprofundar seus conhecimentos por meio de uma educação transformadora.

Entre seus aspectos metodológicos, esta pesquisa caracteriza-se como básica, e sua abordagem é qualitativa, ou seja, para sua realização faz-se uma análise subjetiva da temática em foco. Como pesquisa exploratória, sua proposta é desencadear uma problematização que possa ser alvo de futuras pesquisas de um objeto pouco explorado no meio científico. Para busca de informações sobre o objeto de estudo, foram consultados alguns documentos junto à instituição, como o Regimento Interno da Unipaz Goiás, o Regulamento dos Termos de Avaliação para os Curso de Pós-graduação em nível de Especialização, Modalidade EaD e o Portfólio: Diário de Bordo, documento que descreve como os aprendizes devem proceder para realizar os registros que vão resultar na sua avaliação. Portanto essa pesquisa é documental e bibliográfica, uma vez que se cria um vínculo entre o discurso teórico e a realidade apresentada nos documentos investigados (SAMPIERI, Roberto H; COLLADO, Carlos F.; LUCIO, 2013).

Em seguida, passa-se a discorrer sobre alguns conceitos fundamentais relativos à Abordagem transdisciplinar holística e as marcas de sua presença no processo de aprendizagem da Unipaz Goiás, junto ao instrumento de avaliação – Portfólio - eleito pela Instituição.

1 A ABORDAGEM TRANSDISCIPLINAR HOLÍSTICA (ATHOL)³ E O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM DA UNIPAZ GOIÁS

*A mais ameaçadora de todas as fragmentações, no entanto,
foi a que dividiu os homens em corpo, emoção, razão e intuição,
porque ela nos impede de raciocinar com o coração e sentir com o cérebro.*
Pierre Weil

1.1 Algumas considerações sobre a abordagem transdisciplinar holística

Tendo surgido há mais de seis décadas, o termo transdisciplinaridade teve suas primeiras aparições nos trabalhos de diferentes pesquisadores como Jean Piaget, Edgar Morin, Eric Jantsch

³ A sigla ATHOL – será empregada neste trabalho para designar a expressão Abordagem Transdisciplinar Holística. Esta sigla foi empregada por Oliveira (2020), em seu trabalho intitulado Espiritualidade Holística: contribuições da Universidade Internacional da Paz.

entre outros. Criado para traduzir a necessidade de transgredir as fronteiras entre as disciplinas, principalmente no campo do ensino e de ir além da pluri e da interdisciplinaridade, a abordagem transdisciplinar “faz descobrir a ressurreição do indivíduo e o começo de uma nova etapa de nossa história” (NICOLESCU, 1999, p.11).

O crescimento vertiginoso de conhecimentos nas últimas décadas permitiu avanços significativos na ciência e na tecnologia, conduzindo, teoricamente, à melhoria na qualidade de vida das pessoas. No entanto, à medida que o conhecimento se expande e as especialidades se concentram em áreas cada vez mais específicas, aumenta a fragmentação do saber e a dificuldade de comunicação entre as disciplinas. Esta fragmentação, por sua vez, vem gerando certa dificuldade no enfrentamento de problemas mais complexos e globais sejam eles de natureza social, econômica, ecológica ou ética. A abordagem transdisciplinar, dessa forma, se apresenta como uma possibilidade de lidar com os desafios dessa nova história, permitindo uma visão mais ampla e profunda da existência humana (NICOLESCU, 1999).

Nicolescu (1999) considera que essa abordagem vai além das fronteiras disciplinares na busca por uma compreensão mais ampla e integrada da realidade. Ao integrar diferentes saberes e perspectivas é possível compreender problemas complexos e encontrar soluções inovadoras, uma vez que são levados em consideração os aspectos objetivos, subjetivos e espirituais no leque de saberes da humanidade e as diversas formas de se gerar e de se relacionar com o conhecimento.

Saldanha e Acciari (2019) consideram que a Transdisciplinaridade articula elementos que passam entre, além e através das disciplinas, o que permite à pessoa transpor fronteiras e vislumbrar novas possibilidades de conexão consigo mesma, com o outro e com o mundo. Para Silva (2001, p. 43), a proposta transdisciplinar “aposta na incompletude de uns em relação aos outros, que propõe um grande trânsito gentil das diferenças.”

Para além da acepção de “através” ou de “passar por”, o prefixo *trans*, oriundo do latim, traz os sentidos de “para além”, “passagem”, “transição”, “mudança”, “transformação”. Por transdisciplinaridade “entende-se aquelas situações do conhecimento que conduzem a transmutação ou ao transpassamento das disciplinas” (DOMINGUES, 2001). Essa compreensão permite múltiplas possibilidades como o cruzamento de especialidades, o trabalho nas interfaces, a superação de fronteiras, a migração de um conceito de um campo do saber para o outro.

Nicolescu conceitua a transdisciplinaridade da seguinte forma:

A transdisciplinaridade, como o prefixo “trans” indica, diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina. Seu objetivo é a compreensão do mundo presente, para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento (NICOLESCU, 1999, p. 11).

Não se trata do caso de dividir o mesmo objeto entre (*inter*) ou da justaposição de várias disciplinas (*multi*) que o recortariam em seus diferentes aspectos, pontos de vistas, cada qual resguardando suas fronteiras (DOMINGUES, 2001). A transdisciplinaridade “é o reconhecimento da interdependência de todos os aspectos da realidade” (JANTSCH, 1980 *apud* WEIL; AMBROSIO; CREMA, 1993, p. 31). Trata-se de “uma interação dinâmica contemplando processos de autorregulação e de retroalimentação e não de uma interação ou anexação pura e simples” (DOMINGUES, 2001, p. 18). Para além das disciplinas, portanto, a abordagem transdisciplinar “é um sistema cognitivo aberto que objetiva a compreensão do mundo pelo resgate da unidade do conhecimento e por meio da imprescindível aliança entre a ciência e a consciência” (NICOLESCU, 1999 *apud* SALDANHA; ACCIARI, 2019, p. 8).

A transdisciplinaridade é um diálogo entre as disciplinas. É uma nova postura perante os saberes, levando a uma maior profundidade na compreensão da realidade. Torna-se importante a percepção de se fazer conexões, elos, entrelaçando diferentes saberes para se chegar a uma visão multidimensional da realidade, do contexto.

A Carta da Transdisciplinaridade, documento produzido por ocasião do I Congresso Mundial de Transdisciplinaridade, realizado em Portugal, em 1994 apresenta alguns conceitos fundamentais dessa abordagem:

Artigo 3: [...] A Transdisciplinaridade não procura a dominação de várias disciplinas, mas a abertura de todas as disciplinas ao que as atravessa e as ultrapassa.

Artigo 7: A Transdisciplinaridade não constitui nem uma nova religião, nem uma nova filosofia, nem uma nova metafísica, nem uma ciência das ciências.

Artigo 9: A Transdisciplinaridade conduz a uma atitude aberta em relação aos mitos, religiões e temas afins, que os respeitam em um espírito transdisciplinar.

Tais conceitos levam Saldanha e Acciari (2019, p. 18) a afirmar que “a compreensão do mundo presente só é possível por meio da unidade de conhecimento”. Esse conceito vem de encontro à visão segunda a qual a ciência seria uma abordagem mais verdadeira que aquela desenvolvida por outras culturas que enfatizam a inter-relação de tudo com tudo. A realidade é mais complexa.

A compreensão do mundo presente, segundo Nicolescu (1999) ocorre por meio de três pilares interligados entre si e em processo de atualização constante: os níveis de Realidade, a complexidade e o terceiro incluído. O primeiro deles postula que o conhecimento da Natureza se dá em diferentes *níveis da Realidade* do Objeto assim como do sujeito. Cada indivíduo se relaciona

de modo diferente com a Realidade, conforme a percepção que tem de si mesmo, do outro e do mundo. A percepção muda de indivíduo para indivíduo, o que os coloca em diferentes níveis de compreensão da Realidade: valores, crenças, cultura, visões de mundo, experiências, linguagens são ingredientes que contribuem para o surgimento e convívio desses diferentes níveis. Ao entender a Realidade por este ângulo, assume-se que esta é mais complexa do que parece e que nela as dicotomias certo/errado, melhor/pior deixam de ser a única referência de análise (OLIVEIRA, 2020).

Ao considerar que os três pilares convivem interligados e estão em constante processo de mutação e/ou atualização, chega-se ao pilar da *complexidade*, em que se compreende que a estrutura dos níveis da Realidade é complexa. Para Oliveira (2019, p. 151) “cada nível é o que é porque todos os níveis existem ao mesmo tempo.” Um só pensamento não dá conta da realidade. Nesse universo, “vai-se além do pensamento simples, linear, cuja característica é de conhecer com a máxima certeza para poder controlar e dominar o real” (OLIVEIRA, 2020, p. 151). Este pilar postula a presença de sistemas abertos e religados de saberes numa ecologia de disciplinas (CREMA, 2018).

A lógica do *terceiro incluído* implica reconhecer a presença de elementos que não podem ser reduzidos a nenhum dos níveis de realidade, nem à sua soma, mas que emergem na interação entre eles. O terceiro incluído é, portanto, considerado uma chave para a compreensão da complexidade, uma vez que permite ir além das fronteiras disciplinares e integrar múltiplas perspectivas em um novo entendimento. Segundo Nicolescu (1999), o terceiro incluído pode ser encontrado em diversas áreas, desde a física quântica até a arte e a religião, e pode ser visto como uma forma de transcendência que permite ir além das limitações do pensamento dualista e da fragmentação do conhecimento.

Nessa perspectiva, todos os elementos são considerados em diferentes composições, fruto de todas as relações que venham a acontecer entre tudo e todos. Nesse universo, o sagrado é parte integrante da realidade e da experiência humana e o processo de auto transcendência integrado ao autoconhecimento e à autotransformação é reconhecido.

1.2 A abordagem transdisciplinar holística e a visão de educação da Unipaz

*Holístico é o espaço de encontro de tudo que a mente humana
separa e separou através dos tempos*
Pierre Weil

A Unipaz adota uma visão de ser humano a partir de uma perspectiva holística de sua existência. O termo holístico advém do grego *holos*, que significa todo, inteiro, é uma palavra que se refere à inteireza do mundo e dos seres, ao conjunto em sua relação com suas partes. Para Crema (2018), o ser humano é formado por várias dimensões interconectadas, nelas se incluem a dimensão física, a emocional, a mental, a espiritual e a social.

A visão holística busca compreender a interconexão entre todas as formas de vida e a natureza como um todo, enfatiza a importância da harmonia e equilíbrio em todas as áreas da vida, na tentativa de entender o ser humano em sua totalidade. “Holística é, portanto, uma visão que leva em consideração a percepção que expressa a conexão de que a parte e o todo existem um em coexistência com o outro e vice-versa” (OLIVEIRA, 2020, p. 135). Nesse sentido, interpreta-se que não há partes e, sim, uma teia inseparável de relações e conexões entre tudo e todos, englobando e integrando as oposições e dualidades, por meio de uma concepção não-fragmentada de energia (WEIL, 1993).

Ao perceber o ser humano a partir dessa visão, Weil (1987) afirma que entre os objetivos dessa instituição educacional está o de resgatar a unidade da relação do ser humano com todo sistema que está a sua volta, com todos os outros seres humanos, ao mesmo tempo em que estabelece uma comunicação com suas próprias partes, ou seja, com a razão, as emoções, o corpo e a espiritualidade. Para ele, esse caminho favorece o despertar da consciência da paz.

Entre os princípios norteadores das ações da Unipaz estão a *inteireza*, a *plenitude* e a *inclusividade* (WEIL, 2020). O princípio da *inteireza* diz respeito a uma Educação voltada ao desenvolvimento integral da pessoa, ao seu despertar, uma educação que possa ser vivenciada como um processo contínuo e para toda a vida. Ao propor esse princípio, busca-se cultivar discernimento, respeito e clareza nos diálogos entre as Ciências, Filosofias, Artes e Tradições Espirituais. O princípio da *plenitude* reforça o ato de colaborar com o outro, buscando preservar o bem comum e a convivência harmoniosa com a natureza. Os valores a serem potencializados no processo educativo estariam relacionados à cooperação, igualdade e generosidade. Já o princípio da *inclusividade*, intrinsecamente ligado à inteireza, preconiza o reconhecimento e o respeito a cada cultura como manifestação da realidade plena. Para Oliveira (2020, p. 133) “o intuito é que

o aluno, ao qualificar-se na Unipaz, seja capaz de incluir tais princípios em suas próprias vidas e manifestá-los no meio em que vive.”

Weil (2011) desenvolveu um modelo pedagógico que busca promover a educação integral do ser humano com o foco na cultura de paz. Compreendida como um estado de consciência e não ausência de conflito. Estes estados ocorreriam em três níveis: a paz consigo mesmo; a paz com os outros e a paz com a natureza (WEIL, 1990). Em sua obra intitulada “A arte de viver em paz” (WEIL, 2011), o autor elucida esses níveis, afirmando que a paz se manifesta por meio de três ecologias: pessoal, social e ambiental. Na *ecologia pessoal*, ter-se-ia o encontro da paz no corpo, nas emoções, na mente e no espírito. Na *ecologia social*, a paz se daria na relação com os outros seres e estaria estruturada em diferentes níveis. Na *ecologia ambiental*, haveria o reconhecimento por parte do indivíduo de que a Natureza não está fora dele, o que o levaria a transformar a sua relação com o meio ambiente e com o cosmos.

Cada ecologia se inter-relaciona com outros setores da sociedade e abrange diferentes exercícios, atividades e práticas específicas que se pautam em metodologias de não violência. Mister se faz salientar que a Unipaz desenvolve em seus cursos de especialização *Lato Sensu* ações voltadas às três ecologias, com ênfase à ecologia pessoal, reiterando a sua missão de promover a educação integral do ser humano com o foco no encontro da paz no corpo, nas emoções, na mente e no espírito.

Ao elucidar conceitos intrínsecos à visão de ser humano adotada pela Unipaz, pertinente se faz apresentar alguns desdobramentos sobre a Abordagem Transdisciplinar Holística. A abordagem holística é composta por um conjunto de métodos que permite ao homem a compreensão da perspectiva holística e, segundo Weil (1990) está agrupado em duas grandes categorias que ele denominou holologia (estudos teóricos) e holopraxis (práticas vivenciais). A holologia se refere à busca do conhecimento holístico pelos caminhos intelectuais ou experimentais. Trata-se do estudo de textos, livros, pesquisas. Oliveira (2020) em sua tese afirma:

Holologia (holos- inteiro + logos - estudo, teoria) é o estudo das teorias que envolvem os campos da ciência, da filosofia, das artes e da espiritualidade, pautados na visão holística, na transdisciplinaridade, nos estudos da complexidade, na física quântica, no pensamento sistêmico, nos estudos da consciência, entre outros cujos conteúdos são estruturantes na Instituição. (OLIVEIRA, 2020, p. 137).

Já a holopraxis comporta os métodos que levam a uma vivência ou experiência holística direta pelo caminho das tradições sapienciais, ou seja, correspondem às práticas que propiciam ao ser humano alcançar uma vivência holística. É a vivência direta do real pelo ser humano, para além

de qualquer conceito e que possibilita o despertar da visão holística, é o caminho vivencial para a experiência holística, de natureza transpessoal (Weil, 1990). Inspirando-se em Weil (2011), Oliveira (2020, p. 138) afirma que “holopraxis (holos + práxis) é a prática da teoria, é o campo experiencial, é o ponto de conexão entre o material e o sutil, o natural e o sobrenatural, o imanente e o transcendente.” Assim, a holologia refere-se ao aspecto do saber, enquanto a holopraxis destina-se à dimensão do ser.

A ATHOL compreende este universo de teorias e técnicas que juntas desenham as ações da Unipaz. Para fortalecer suas bases, Weil (2011) também considerou os quatro tipos psicológicos categorizados por Jung (1991): pensamento, sentimento, sensação e intuição. Apesar de haver uma categorização, a proposta holística pretende despertar e desenvolver tanto a razão quanto a intuição, a sensação e o sentimento, na intenção de compor a integralidade do humano, demonstrando como cada situação da existência constitui uma oportunidade de aprender.

Para Weil (2011), a realidade, no indivíduo, se manifesta a partir de quatro estados de consciência, os quais estão em consonância com a abordagem transdisciplinar holística: 1) estado de vigília, que corresponde ao estar acordado, refere-se à rotina que envolve os afazeres do dia a dia; 2) o estado de sono, quando se está dormindo, em estado de sono sem sonho; 3) o estado de sonho refere-se ao estado em que a alma ou campo de consciência humana acessa o campo onírico de consciência além da materialidade da vida, que é conhecido como o fato de estar sonhando; 4) e o estado transpessoal ou superconsciência, que é quando a pessoa vive a sensação de unidade e completa não dualidade da experiência da vida.

Em cada um deles vive-se uma ordem de realidade diferente. No estado de vigília, experimenta-se uma realidade de separatividade que favorece a vivência de um mundo de causalidade linear, pois usa-se os sentidos físicos e o raciocínio lógico-formal. No estado de sonho, perde-se o contato com o mundo físico e fica-se sujeito a percepções extrassensoriais. No estado de sono profundo, a consciência em estado puro ainda está adormecida. No estado de superconsciência ou estado transpessoal, vive-se uma realidade dentro de uma dimensão fora do tempo-espço. A mudança do estado de consciência leva à vivência de outras formas da realidade. E aqui chega-se a uma das intenções da abordagem transdisciplinar holística: reconhecer que a realidade é multifacetada, dinâmica e que não pode ser compreendida por uma única perspectiva.

Diferentemente de uma abordagem tradicional de educação, que tende a condicionar as pessoas a viverem exclusivamente o mundo exterior, a ATHOL se orienta tanto para o mundo exterior quanto para o interior do ser humano (WEIL, 1993). Teorias, técnicas e vivências

convivem num cenário que visa à conexão e à interação da ciência, da filosofia, das artes e das tradições espirituais. Por meio da integração destes elementos, Weil (2011) sedimenta as bases para criar uma pedagogia capaz de promover no ser humano o estímulo e o despertar da educação integral.

O despertar de uma educação integral implica a participação de todos os núcleos como a família, a escola, a sociedade, todos percebidos como atores promotores da maturidade vista como um estado de consciência ampliado, de harmonia, de plenitude e de paz de natureza pessoal e transpessoal. Caso não sejam percebidos como tal, resulta daí uma cisão entre pensamento, opinião e atitudes racionais (formados pela escola) e hábitos e comportamentos (formados pela família). Na perspectiva holística, a evolução se dá de forma permanente, sistêmica e orgânica (Weil, 1993).

Ao compreender os pilares que sustentam a ATHOL, é possível delinear as fases que compõem os cursos ministrados pela Unipaz, quais sejam: despertar, caminhar e obra-prima. A primeira também denominada de Ecologia Interior, volta-se para o processo de autoconhecimento e é desencadeada pela oferta de seminários, estudos, vivências que oportunizam ao estudante o reconhecimento de sua relação consigo mesmo, o que leva ao despertar da percepção de sua integralidade. Esta fase se realiza num período entre seis a oito meses. Na fase seguinte, também denominada de Ecologia Social, o estudante se volta ao cuidado de suas relações com o outro, percebendo de modo ampliado como se dão as suas conexões em nível familiar, profissional e social. Aqui propõe o engajamento e o envolvimento com projetos que primam pela ética e o respeito com o outro. A Obra-Prima, terceira fase, corresponde ao reconhecimento da existência de uma relação que extrapola o universo pessoal, social e que vai além das necessidades de manutenção da sobrevivência.

Expostos alguns pressupostos que sustentam a visão preconizada pela Unipaz, passa-se a descrever os itens componentes do Portfólio, instrumento de avaliação aplicado pela Instituição e sua relação com a ATHOL.

1.3 A abordagem transdisciplinar holística aplicada: o Portfólio como instrumento de validação

A Unipaz é uma escola de educação voltada para a paz e para o cuidado integral do ser humano. Em toda unidade da UNIPAZ utiliza-se a pedagogia da cultura de paz desenvolvida por Pierre Weil e sua equipe, com base em documentos da ONU e da UNESCO. Essa Instituição foi

criada e instalada em Brasília, em 1986, e hoje possui várias unidades espalhadas por diferentes estados brasileiros.

A UNIPAZ GOIÁS, com sede em Goiânia, é uma Escola que busca ampliar a Consciência por meio da oferta de cursos de Pós-Graduação, Formação e Qualificação Profissional. Em seu portfólio de serviços oferece cursos, palestras, congressos, meditações, seminários, dança circular, cantos, viagens, yoga, retiros, ações sociais, eventos, elaborando e executando projetos para instituições públicas e privadas, todos com enfoque na Cultura de Paz e da Não Violência. A metodologia aplicada nos Projetos e Programas da UNIPAZ favorece o reconhecimento do ser humano inteiro considerando suas partes e suas singularidades, bem como a interconexão entre elas com vistas a promover a educação integral do ser humano.

Ao longo de sua existência, milhares de pessoas já foram beneficiadas pelo uso da Metodologia Transdisciplinar e da Abordagem Holística, ferramenta poderosa de autotransformação harmônica e de felicidade. A Instituição foi fundada em 22 de dezembro de 2002 e atua em consonância com a Declaração de Veneza e a Carta Magna da Universidade Holística Internacional, ambas de 1986, como também com a Carta de Brasília de 1987 e a Carta de Transdisciplinaridade de 1994.

Àquele que se inscreve especificamente em um dos cursos de Especialização *Lato Sensu* da Unipaz Goiás, modalidade Presencial ou EaD, cabe cumprir uma teia curricular modular composta por 18 disciplinas, distribuídas por um período de 24 meses, com encontros mensais com facilitadores especialistas na área da especialidade. Durante este período, à medida que as disciplinas vão sendo ministradas, o aprendiz é convidado a fazer vários registros de naturezas diversas, como registros acadêmicos, registros pessoais, registros artísticos e registros de Holopraxis e Atividades Complementares oriundos dos múltiplos conhecimentos adquiridos e experiências vivenciadas em um Portfólio intitulado Diário de Bordo. Cada um dos registros representa uma dimensão de avaliação e compõe a nota final para aprovação do estudante. Ao final da jornada, o aprendiz elabora o trabalho final, chamado de Obra-prima cujo resultado culmina na apresentação em banca pública de um artigo de caráter científico e uma ação de Anamnese Essencial. Cumpridos os requisitos e atingidos os critérios estabelecidos, o aprendiz recebe seu certificado de especialista, validado junto ao Ministério de Educação – MEC.

A proposta de criação do Portfólio como instrumento de avaliação nasce a partir de vários elementos que se conectam com os pilares fundantes da Unipaz e que lhe dão sustentação à sua forma e conteúdo. Considerando que:

- a) O ato de “ler” se dá na experiência existencial e que, portanto, “ler” é dar sentido e significado ao que nos rodeia;
- b) A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não pode apartar-se da continuidade da leitura daquele;
- c) A compreensão do universo se dá em diferentes níveis de realidade e que se traduzem em percepções diversas;
- d) O conhecimento se manifesta por múltiplas linguagens, traduzido por uma representação simbólica verbal e não-verbal;
- e) A escrita é uma ferramenta poderosa para a reflexão e autoconhecimento, além de ser uma grande aliada em processos terapêuticos;
- f) A escrita possibilita registrar e analisar as ações, reações, sentimentos, impressões, interpretações, explicitações, hipóteses e preocupações vivenciadas durante o processo de apreensão do conhecimento
- g) O memorial reflexivo formativo possibilita a consciência de si no tempo presente, a partir da narrativa da própria história;
- h) A abordagem transdisciplinar holística propõe uma visão não fragmentada da realidade e que, portanto, é simultaneamente um corpus de pensamento e uma experiência vivida;
- i) A abordagem transdisciplinar pressupõe o diálogo entre ciência, filosofia, artes e tradições ancestrais;
- j) Os princípios da inteireza, da plenitude e da inclusividade que regem o ato pedagógico da Instituição;
- k) A paz se manifesta por meio de três ecologias: pessoal, social e ambiental;

O Portfólio apresenta-se como um instrumento de avaliação capaz de apreender de modo amplo grande parte do processo de formação do aprendiz em registros de diferentes naturezas. Assim, acredita-se que o gênero textual denominado Memorial reflexivo formativo (em curso) mostra-se como

instrumento de caráter pessoal que permite ao participante do curso (aluno, monitor, professor) registrar o ocorrido, impulsionando-o a investigar as experiências vivenciadas por meio da análise sistemática de suas ações, reações, sentimentos, impressões, interpretações, explicitações, hipóteses e preocupações envolvidas nestas experiências. (PRADO; ALMEIDA, 2007)

A partir do pressuposto de que a missão da Instituição é promover a educação integral do ser humano com foco no encontro da paz no corpo, nas emoções, na mente e no espírito, numa abordagem transdisciplinar holística, o processo avaliativo busca respeitar cada uma dessas dimensões da seguinte maneira: corpo = holopraxis; razão = registros teóricos; emoção = registros pessoais; espiritualidade = dimensão sutil representada pelos registros artísticos. Assim, o Portfólio Avaliativo apresenta-se organizado em cinco partes estruturadas separadamente, conforme Quadro 01.

Quadro 01. Dimensões da avaliação Unipaz e sua relação com outras dimensões

Dimensão humana	Dimensão da educação	Dimensão psicológica	Dimensão de avaliação Unipaz
Razão	Aprender a conhecer (Ciência)	Pensamento	Registros teóricos
Emoção	Aprender a conviver (Filosofia)	Sentimento	Registros pessoais
Espiritualidade	Aprender a ser (Tradições ancestrais)	Intuição	Registros artísticos
Corpo	Aprender a fazer (Arte)	Sensação	Registros de Holopraxis e Atividades complementares

FONTE: Quadro construído pela autora a partir da compilação de referências teóricas, 2023.

A seguir, passa-se a descrever como cada Registro se configura, como as Dimensões são contempladas e sua relação com os pressupostos da abordagem holística.

1.3.1 Registros teóricos – Dimensão racional - Pensamento

Nesta parte do Diário de Bordo, o aprendiz é convidado a registrar os conteúdos pertinentes às disciplinas que fazem parte do Módulo que está sendo estudado. Resultado de leituras, encontros presenciais ou a distância (*on line*) com facilitadores, anotações realizadas durante estudos, traduzindo-se numa síntese produzida sobre os conceitos essenciais trabalhados nessa etapa. Os aprendizes são orientados quanto à estrutura (título, introdução, desenvolvimento, considerações e referências) e ao conteúdo do texto. O aprendiz também relaciona as referências de artigos, livros, sites que foram utilizados para pesquisa e estudo, dentro dos parâmetros da ABNT.

A presença dos Registros acadêmicos/teóricos no Portfólio se justifica, principalmente porque considera-se no processo avaliativo a recomendação da Unesco em relação à educação do século XXI, a qual reconhece quatro pilares do processo pedagógico: o aprender a conhecer (ciência), aprender a fazer (artes), aprender a viver (filosofia) e aprender a Ser (espiritualidade) - (DELORS, 2005; WEIL, 2011). Dessa forma, a educação com abordagem transdisciplinar holística considera a existência dessas quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, são para cada indivíduo, os pilares do conhecimento.

Os Registros teóricos estão relacionados ao pilar *aprender a conhecer*. A proposta de inventariar os saberes que permeiam as disciplinas não se restringe à aquisição de um repertório de saberes codificados. *Aprender a conhecer* significa a aprendizagem dos métodos que ajudam a distinguir o que é real do que é ilusório. Nesse contexto, *o espírito científico* se torna indispensável,

ou seja, o questionamento permanente em relação aos fatos, imagens, representações e formalizações, o que favorece a recusa de qualquer resposta pré-fabricada e de toda certeza em contradição com os fatos. *Aprender a conhecer* também significa ser capaz de estabelecer pontes entre diferentes saberes e seus significados, o que conduz o aprendiz a se adaptar às exigências em mutação de sua vida profissional e a flexibilizar suas potencialidades interiores (DELORS, 1999).

A intenção é que cada um aprenda a compreender o mundo que o rodeia, desenvolvendo as suas capacidades profissionais e de comunicação. Para Delors (1999), o aumento dos saberes favorece o despertar da curiosidade intelectual, estimula o sentido crítico e permite compreender o real, mediante a aquisição de autonomia na capacidade de discernir. Além disso, fornecer aos aprendizes instrumentos, conceitos e referências resultantes dos avanços das ciências e dos paradigmas do mundo contemporâneo.

Ao aprender novos conhecimentos e seus desdobramentos, o aprendiz passa a perceber a realidade em função desse novo estado de consciência que vive e analisa essa realidade. Assim, cada percepção, fruto do estado de consciência desse aprendiz, gerará a compreensão de determinado nível da realidade, a qual se apresenta aberta e pulsante. Pode-se então relacionar este contexto com um dos estados de consciência elencados por Weil (2011), ou seja, o estado de vigília, que corresponde ao estar acordado, refere-se à rotina que envolve os afazeres do dia a dia, ou seja, a todas aquelas ações que colocam em evidência o mundo racional, real, tangível.

A relação entre conhecimento e razão é de interdependência nesta etapa. Neste caso, considera-se que o conhecimento permite usar a razão de forma consciente e informada, e a razão permite adquirir e expandir o conhecimento por meio do pensamento crítico e da análise. Enquanto o conhecimento refere-se ao entendimento que se tem sobre o mundo e sobre nós mesmos, adquirido por meio da experiência, da educação, da observação e da reflexão; a razão, por outro lado, é a habilidade de pensar, analisar, julgar e tomar decisões com base na lógica e na argumentação. Assim, ao aplicar a lógica e a argumentação para analisar e refletir sobre as informações recebidas, o aprendiz passa a entender melhor o mundo e ampliar o seu nível de conhecimento.

Para além da lógica e da razão, existem outras dimensões que devem ser acessadas ao se defender uma formação integral do aprendiz. Carregado de impressões e sensibilidade, o mundo interior clama por ser ouvido numa conversa constante e infinita das contradições, medos e incertezas que nele habitam: surgem as reflexões pessoais.

1.3.2 Registros pessoais – Dimensão emocional - Emoção

Esta parte é dedicada ao processo em que o aprendiz realiza o registro pessoal de suas experiências após cada seminário/disciplina ou após cada módulo (composto pelo conjunto dos seminários/disciplinas). Antes de proceder aos registros decorrentes das experiências no curso, o aprendiz reserva a primeira parte dessa etapa à escrita autobiográfica em formato de narrativa. Escrito em primeira pessoa, este espaço é dedicado ao relato pessoal do processo de autoconhecimento e da narrativa da consciência de si. Consideram-se na construção textual as condições, situações e contingências que envolveram a ação do narrador. Nessa etapa, insere-se o processo de anamnese das percepções e transformações de crenças, emoções, angústias, medos, sonhos que são vivenciadas ao longo do curso.

A estrutura é narrativa. O autor é ao mesmo tempo escritor, narrador e o personagem de sua história. A sequência da narrativa é aquela da memória e das escolhas do aprendiz e não necessariamente dos acontecimentos. O tempo refere-se ao período do curso matriculado na Unipaz Goiás. O conteúdo consiste no registro de uma travessia, de uma lembrança refletida de acontecimentos significativos para o processo de autoconhecimento e desenvolvimento pessoal. O aprendiz registra as mudanças decorrentes da experiência de viver o curso de especialização, relatando aspectos positivos e negativos, dificuldades, desafios, inspirações, inquietações, interpretações, explicitação de sentimentos e aprendizados pessoais.

Ao participar do curso oferecido pela Unipaz Goiás, o aprendiz, certamente, se expõe a um universo que propõe a ele múltiplas vivências que vão desencadear sentimentos e emoções de diversas naturezas. As emoções são parte integrante da experiência humana e desempenham um papel fundamental em nossas relações com os outros, na tomada de decisões e na forma como nos relacionamos com o mundo ao nosso redor. Por isso, o registro das reflexões advindas das conexões feitas entre todos aqueles que participam do processo (aprendizes, facilitadores, coordenadores, materiais didáticos, estudos, pesquisas) tornam-se relevantes, já que o nascimento das emoções pode ser influenciado por fatores internos, como personalidade e pensamentos, e por fatores externos, como eventos e interações sociais.

As emoções são parte integrante da psique do ser humano e registrar o seu percurso pode trazer à consciência pistas valiosas sobre a personalidade e os conflitos internos de uma pessoa. Nesse sentido, elas são um componente importante para o desenvolvimento pessoal e psicológico do indivíduo em direção à realização de seu potencial total (JUNG, 2011). Assim, ao registrar as reflexões sobre suas dificuldades, desafios, inspirações, inquietações, integrando emoções e

sentimentos no processo de aprendizagem, o aprendiz pode conectar-se com sua essência mais profunda, levando-o à autoconsciência e ao autoconhecimento.

Como as emoções podem ser influenciadas por fatores internos, como personalidade e pensamentos, a aprendizagem nesta etapa também se refere ao aprender a ser, isto é, o registro das reflexões pode levar o aprendiz a descobrir condicionamentos, a harmonia ou desarmonia entre a vida individual e a vida social, a desvendar certezas e crenças que conduzem ao engessamento do aprendiz. O ato da escrita também leva ao questionamento, à dúvida, sendo aqui o espírito científico um precioso guia para o registro (DELORS, 1999). Este é o campo da ecologia pessoal que pode sofrer transformações, levando o aprendiz a ser mais tolerante, paciente, tranquilo, desapegado, aberto, integrado, ou seja, o encontro da paz consigo mesmo.

Sendo as emoções influenciadas por fatores externos, elas estão vinculadas ao pilar *aprender a conviver*, o que implica respeitar as normas que regem as relações entre os seres que compõem a coletividade. Ao ampliar a sua consciência sobre o campo das suas emoções e seus sentimentos, o aprendiz passa a cuidar de si e se reconhecer na face do Outro. *Aprender a ser* também é aprender a conhecer e respeitar aquilo que liga o Sujeito e o Objeto (DELORS, 1999). Transformações na ecologia social podem acontecer e a paz se volta a maior aceitação do outro, melhor relacionamento interpessoal, harmonia e compreensão para com o outro.

1.3.3 Registros artísticos – Dimensão espiritual – intuição

Esta parte do Portfólio é dedicada aos registros artísticos que expressem emoções e sentimentos que ocorrem durante o processo de aprendizagem do curso e que vão além do mundo tangível. Representa a fusão entre conteúdo aprendido - arte - vida. Para este registro podem ser utilizadas diversas linguagens expressivas, tais como: (a) linguagem plástica ou artes visuais: pintura, desenho, colagem, modelagem; (b) Linguagem literária: poesias, contos, releitura de histórias; (c) Linguagem cinética (mobiles); linguagem tecnológica e multimídias (fotografias, xerox); (d) Linguagem sonora: música, ruídos, canto, relatos de sonhos e podem ser gravados; (e) Linguagem de expressão corporal: dança, teatro, podem ser filmados; (f) Novas linguagens da arte contemporânea: podcast, arte digital, entre outras. A escolha dos materiais e técnicas são de livre escolha do aprendiz, podendo ocorrer a mescla de linguagens artísticas, de técnicas e de materiais.

Fruto de vivências experimentadas durante o curso nas disciplinas, seminários, palestras e imersões, os registros artísticos possibilitam ao aprendiz a manifestação de seus sentimentos e emoções por múltiplas linguagens. Nesse sentido, a arte faz o seu papel. Por meio dela, os

aprendizes podem se expressar de maneiras que não são possíveis apenas com o uso de palavras. A arte também pode dar a oportunidade de contemplar o significado e a beleza da vida, fazendo com que o aprendiz perceba o mundo de modo diferente, permitindo a ele expandir a compreensão e a perspectiva do que está para além do tangível. Dessa forma, a arte pode ser uma forma de conexão com a espiritualidade.

A espiritualidade é uma dimensão da experiência humana que se relaciona com questões de significado, propósito, valores e conexão com algo maior do que nós mesmos (OLIVEIRA, 2020). A arte, por sua vez, pode ser uma forma de expressão que nos leva a essas mesmas questões. Assim, a criação artística é percebida como uma experiência que transcende a dimensão material e conecta o indivíduo a uma fonte de inspiração mais elevada que o leva a um estado de maior consciência e conexão com a espiritualidade.

Portanto, a arte se apresenta como uma ferramenta poderosa para explorar e expressar a dimensão espiritual da vida (TOMASI, 2012). Afirmo Oliveira (2020)

Pode-se compreender que, quando o aluno da Unipaz escolhe intencionalmente algum curso e se matricula nele assumindo um compromisso de dois anos, o que ocorrerá como elemento imaterial do processo é uma significativa transformação do modo como este indivíduo passa a viver a sua própria vida através da inclusão da espiritualidade em seu cotidiano, independentemente da fé e/ou do pertencimento a alguma religião institucional (OLIVEIRA, 2020, p.143).

Deste processo de transformação forja-se o que se entende por espiritualidade holística, ou seja, “a vivência que oportuniza ao indivíduo reconhecer-se como parte em relação ao todo, buscando a partir de si mesmo o encontro do seu centro de referência de valores e sentido da vida” (OLIVEIRA, 2020, p. 155).

A manifestação artística, fruto de estados ampliados de consciência e da intuição, pode gerar uma sinergia com algumas formas de arte que acessam tradições ancestrais, sejam elas religiosas ou espirituais, como a música e a dança, trazendo o sagrado para o contexto. Segundo Weil (2011), todas as tradições religiosas e espirituais foram criadas por mestres que estavam em estado de consciência transpessoal. Ao abraçar os conhecimentos e práticas culturais, rituais, crenças e costumes transmitidos de geração em geração e entender que esta é uma forma de transmitir e preservar a sabedoria e os valores que refletem a relação de um povo com a natureza, com os ancestrais e com o divino, a ATHOL mergulha na Consciência Cósmica ou Supraconsciência, oportunizando ao aprendiz a viver a sensação de unidade da experiência da vida.

No contexto dos Registros artísticos insere-se a intuição. Para Jung (2011) a intuição é uma forma de conhecimento que opera no nível inconsciente e permite que o indivíduo tenha insights

e percepções intuitivas sobre o mundo ao seu redor, apresentando-se como um processo perceptivo que captura as informações que estão além dos sentidos físicos e da razão. Além disso, ela pode ser uma ferramenta valiosa para a criatividade, pois ajuda a acessar a sabedoria interior e a inspiração necessárias para criar e viver algo novo no mundo sutil.

Assim, aquele que se propõe a realizar um curso na Unipaz coloca-se aberto para acessar aspectos de seu inconsciente, os quais podem se manifestar por premonições, insights súbitos, imagens simbólicas, visões e sonhos, caminhos que o levam, intuitivamente, à espiritualidade e ao autoconhecimento.

Artigo 5 da Carta da Transdisciplinaridade afirma que *A visão transdisciplinar é completamente aberta, pois ela ultrapassa o domínio das ciências exatas pelo seu diálogo e sua reconciliação não somente com as ciências humanas, mas também com a arte, a literatura, a poesia e a experiência interior*. Assim, promover o alargamento da percepção do sujeito, por meio da experimentação da arte e cultura em suas diferentes linguagens é uma forma de mediar e provocar uma concepção de leitura do mundo que inclui a noção de prática social, de cidadania, de um olhar para o sensível, o estético, o espiritual, que permite ao ser humano perceber o mundo numa perspectiva mais humanística e sensível.

1.3.4 Registros de holopráxis e/ou Atividades complementares – Dimensão corporal – sensação

Nesta dimensão, o aprendiz é convidado a registrar as práticas holísticas que foram incluídas como estímulo às mudanças promovidas pelo curso. Também deve inventariar eventos e/ou acontecimentos, aprendizados, vivências, atividades que, de alguma forma caracterize-se como atividade complementar que faça referência ao curso em questão. Estágios e acompanhamento terapêutico são contemplados nessa dimensão.

Holopráxis é uma prática que visa à integração de todas as dimensões da vida (física, emocional, mental, social e espiritual), percebidas de forma interdependentes e multidimensionais, para que o indivíduo possa alcançar o equilíbrio e a plenitude em sua existência (WEIL, 2011). A holopráxis pode incluir práticas como meditação, yoga, terapia, alimentação saudável, exercício físico, atividades artísticas e culturais, entre outras e como tal, está intimamente relacionada aos aprendizados do corpo em sua interação com a alma.

A sensação é uma função perceptiva que nos permite capturar e experimentar as informações sensoriais do mundo ao nosso redor (JUNG, 2011). Portanto, o corpo sente. Por ele circula a energia vital. Com diferentes denominações de acordo com as tradições culturais (Prana,

Rlung, Pneuma, Wakanda entre outras), essa energia atravessa canais sutis há muito conhecidos na acupuntura e nas massagens chinesa e japonesa, entre outras. Quando sua circulação é livre e equilibrada esta leva a um estado de harmonia e de paz. No entanto, emoções destrutivas, estresse, carências, doenças, sofrimento físico, respiração inadequada podem gerar tensões musculares que bloqueiam a livre passagem dessa energia vital, o que determina a intensidade do sofrimento físico e psíquico do indivíduo.

Desbloquear esses nós de tensão é o propósito de muitas práticas da bioenergética como Reich, ioga, dança circular. A partir do momento em que esses nós são desfeitos, a energia se torna disponível e volta a circular por todo o corpo. Para além desse resultado que leva à paz e à tranquilidade física, a promoção desse equilíbrio favorece o surgimento de uma consciência mais ampla que conduz a um estado de harmonia entre corpo e espírito.

Sabe-se que a busca pela paz acontece em espaços distintos, mas absolutamente interdependentes. Nessa ecologia interior, a paz do corpo pode ser alcançada por técnicas de relaxamento e conselhos alimentares; a paz no coração pela conscientização das emoções destrutivas e pelas psicoterapias; a paz de espírito por meio da meditação. Poderosa prática corporal, a meditação é capaz de levar o indivíduo de volta ao seu corpo, à sua casa. Este retorno para dentro de si pode acalmar a mente e promover um estado de consciência expandida. Como consequência, as pessoas podem se tornar mais conscientes de seus próprios pensamentos, emoções e comportamentos e levar à autoconsciência e ao autoconhecimento. Tudo isso pode aliviar a angústia existencial e promover uma sensação de paz espiritual e harmonia interior.

Este estado de consciência expandida promovido pelo retorno à “casa”, ao mundo interior acaba por dissolver a “fantasia da separatividade” (WEIL, 2011). Apesar de indispensáveis à existência cotidiana e à evolução mental, às vezes pensamento, inteligência e raciocínio se tornam obstáculos em direção à visão holística, uma vez que se voltam exclusivamente para o mundo exterior. Quando este indivíduo se encontra dentro de si, a paz passa a ser vivida como um estado de harmonia interior, resultando numa percepção não mais fragmentada de tudo o que o constitui.

Muitas atividades práticas oferecidas na Unipaz promovem a experimentação desta zona de resistência entre o imanente (ideia de que tudo o que existe é parte integrante do mundo material e está presente dentro dele) e o transcendente (ideia de que existe uma realidade além da material, que não pode ser compreendida ou explicada por meio da observação e da razão). Estas práticas acabam por provocar rupturas de padrões de comportamentos no cotidiano da vida das pessoas. Esse fenômeno foi evidenciado no trabalho de Oliveira (2020), conforme depoimentos relatados

por aprendizes após algumas vivências realizadas na Instituição. Em suas considerações, a autora então constata

a valorização do corpo na experiência espiritual, tornando a espiritualidade holística corporificada e com tendências à desmistificação da presença de um Deus transcendente. Verificamos que este indivíduo vive o transcendente no imanente ou a imanência da transcendência dando importância ao corpo no processo espiritual (OLIVEIRA, 2020, p.187)

A abordagem transdisciplinar holística pode então ser evidenciada nos registros dessa etapa por considerar o corpo uma das dimensões fundamentais na constituição dos saberes que integram o aprendiz. A educação trans-formadora também inclui o ato de *aprender a fazer* e isso significa a aquisição de uma profissão e dos conhecimentos e práticas que lhe estão associados. Vivências e estágios profissionais ajudam os aprendizes a adquirir experiência prática, a desenvolver novas habilidades, e a fazer conexões com seus pares, aumentando as chances de sucesso em sua carreira.

Na perspectiva de um paradigma de unicidade, toda profissão está em constante construção e reconstrução, num processo infinito de ligações com o interior do indivíduo e interligada com outras profissões. Isso implica a presença da criatividade neste aprendizado de *aprender a fazer*. Sendo a habilidade de gerar ideias, soluções e possibilidades novas e originais para problemas ou desafios, a criatividade é um processo mental que envolve imaginação, originalidade, fluência de ideias e flexibilidade de pensamento. Ela pode ser desenvolvida e aprimorada por meio da prática e do exercício constante de habilidades como observação, curiosidade, reflexão, questionamento e experimentação.

Assim, ao vivenciar a holopraxis em todas as suas formas de composição, o aprendiz toma consciência de que corpo e espírito estão intimamente ligados. Ao mesmo tempo em que percebe que a criatividade pode ser uma maneira importante de se conectar com essas dimensões, liberando sua energia criativa e encontrando um senso de significado e propósito em sua vida.

1.3.5 Trabalho de Conclusão do Curso – Obra-Prima

O Trabalho de Conclusão do Curso, resultado de um tema específico escolhido durante a trajetória do aprendiz e que toma o formato de apresentação personalizada e a escrita de um texto de caráter técnico-científico, envolvendo aspectos do conteúdo estudado. No final do Curso, o Aprendiz apresenta o resultado de seu processo de transformação. Isto é traduzido por aquilo que na Unipaz é chamada de OBRA-PRIMA.

A Obra-Prima é uma manifestação do processo de interiorização e integração da abordagem holística que pode ser de natureza científica, artística e/ou espiritual. O Aprendiz demonstra nesta etapa a sua responsabilidade em beneficiar o Universo com sua presença e passagem pela vida e entende que sua missão é pessoal e intransferível (CREMA, s.d.). Após uma jornada de vivências, seminários, aulas, imersões, estudos que envolveram o aprendiz em um processo de autoconhecimento e busca pela paz, levando-o ao reconhecimento de sua integridade como indivíduo e ao despertar da existência de suas múltiplas consciências (Ecologia Interior); após uma caminhada que o conduziu à percepção de como se dão suas relações com o Outro (Ecologia Social) e com a Natureza (Ecologia Planetária) e de como seus compromissos e projetos estão conectados organicamente com o universo, novas possibilidades se descortinam à sua frente.

Neste trabalho final, entram em cena reflexões sobre vocação e entrega a um serviço humanitário orientado para o bem comum, o que corresponde à fase do ‘pensar globalmente e agir localmente’, a partir do entrelaçamento dos talentos pessoais e do desejo de se engajar em projetos maiores que visem ao bem-estar e ao desenvolvimento pleno e íntegro do ser humano e à proteção e respeito à natureza (WEIL, 2011). Nesse sentido, a abordagem transdisciplinar holística se faz presente também na produção da Obra-Prima.

Nesta etapa, o coordenador(a) de curso tem a responsabilidade de acompanhar, orientar a aprendiz e supervisionar o conteúdo, a linguagem e a normatização na fase de elaboração da Obra Prima. Este trabalho é apresentado em banca pública com a participação de três membros com, no mínimo, o título de Especialização Lato Sensu reconhecido pelo MEC.

Embora analisadas separadamente neste trabalho, essas Dimensões de avaliação – racional, emocional, corporal e espiritual acontecem, na prática, dinamicamente. Esta é a defesa da abordagem transdisciplinar holística. Ao final de 24 meses, o Portfólio reúne dezenas de registros que se entrelaçam em memórias e saberes que ultrapassam o mundo tangível de uma avaliação que se traduz em números e porcentagens. Nessa visão, o propósito da avaliação é proporcionar a retroalimentação necessária para incentivar a competência por meio do autoconhecimento (SANTOS, 2023).

Os aprendizes são avaliados pelo crescimento na grandeza pessoal para amar, ser amável e se comunicar; para crescer em seus talentos e para viver o encontro com a paz. Isso requer a utilização de instrumentos não-padronizados que determinem dimensões para além da racionalidade como a compaixão, a criatividade, a intuição, a fantasia e a espiritualidade; aspectos que não são levados em conta na escola convencional (YUS, 2002). Por isso, acredita-se que, além

de ser um instrumento que consegue apreender em grande parte a trajetória do aprendiz, o Portfólio permite e contempla a aplicação da abordagem transdisciplinar holística.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como propósito refletir sobre o processo avaliativo de aprendizagem aplicado nos Cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* oferecidos pela Unipaz Goiás à luz da abordagem transdisciplinar holística. Tomando como ponto de partida os pilares que sustentam essa abordagem, uma análise foi realizada estabelecendo conexões entre as Dimensões contempladas no instrumento de avaliação denominado Portfólio.

A UNIPAZ é uma instituição educacional cujo propósito é promover uma Educação Transformadora a partir do desenvolvimento de projetos, cursos, aulas, seminários e afins relacionados à Cultura de Paz e ao cuidado integral do ser. Por meio da educação, visa promover o despertar de uma consciência de inteireza, de onde emana a paz nas ecologias individual, social e ambiental, visando à sustentabilidade com ética e respeito à vida. Assim, seu conceito de Educação se estende para além da ação individual, atingindo a sociedade, assim como o meio ambiente. Nesse espaço, não há fronteiras entre Educação e Terapia. Enquanto a Educação cuida de facilitar a evolução e a transformação do ser humano nas suas relações consigo mesmo, com os outros e com a natureza, a Terapia cuida de reequilibrar o que se desregrou nos planos individual, social e ambiental. O encontro desses dois universos permite à Instituição respeitar e favorecer experiências criativas, promover permanente aprendizagem, renovação, transformação e evolução, inspirando e orientando novos sistemas pedagógicos e terapêuticos, assim como a cultura organizacional.

A UNIPAZ compreende o processo educacional a partir de uma visão holística do ser, levando em consideração o todo e sua relação com as partes, nas dimensões corpo, emoção, razão e espiritualidade, cujo conhecimento ancora-se numa abordagem transdisciplinar. A visão holística evita a fragmentação do ser humano com vistas a minimizar o reducionismo e o totalitarismo. Isso implica em inter e transdisciplinaridade e no reencontro dialógico de Ciências, Artes, Filosofia e Tradições Espirituais. Tais concepções nos conduzem às fontes originárias do cuidado que a Instituição tem em buscar ser um Centro de Excelência e Referência em relação à Cultura da Paz e à Saúde Integral do indivíduo, ou seja, o mergulho nos escritos dos sábios filósofos Basarab

Nicolescu, Pierre Weil, JeanYves Leloup e Roberto Crema, os quais são seus grandes inspiradores na arte de viver a vida e a paz.

Após um breve passeio pelas partes que compõem os Registros realizados pelos aprendizes, durante 24 meses no Portfólio, foi possível observar a presença dos princípios da ATHOL. Em consonância com sua metodologia cujas bases se apoiam nessa abordagem e os princípios da inteireza, plenitude e inclusividade, a Unipaz Goiás utiliza um instrumento de avaliação que se propõe abraçar, na medida do possível todas as potencialidades daqueles que buscam por viver integralmente as suas realidades e consciências. Vê-se nos *Registros teórico/acadêmicos* a oportunidade de explorar o diálogo com a ciência, o conhecimento intelectual, a tudo aquilo que provém do pensamento. Nessa etapa, o aprendiz não só registra o conteúdo, mas reflete sobre os conhecimentos e as habilidades necessárias para ampliar sua consciência sobre as diversas maneiras de construir o mundo. Isso leva-o a aprender a aprender, ou seja, amplia sua capacidade de adquirir conhecimentos, compreender conceitos e ideias, analisar informações e sintetizar o que foi aprendido. Os *Registros pessoais* permitem que o aprendiz acesse as emoções advindas das experiências que são vivenciadas no seu dia a dia, relacionadas ou não ao conteúdo das disciplinas e que o ajudam a compreender melhor seus pensamentos, comportamento e atitudes. Isso pode levar a uma maior resiliência e autocontrole em situações estressantes. Para além de si, estes registros promovem a possibilidade de aprender a conviver, desenvolvendo sua capacidade de se comunicar de forma mais clara e eficaz, expressando suas necessidades e sentimentos de forma construtiva e saudável.

Nos *Registros artísticos*, o aprendiz acessa e manifesta, por meio de múltiplas linguagens, seu mundo intuitivo, numa conexão imediata e instintiva que não pode ser explicada de forma racional, o que o leva a expressar suas emoções de modo criativo por diferentes representações além da linguagem verbal. Esses registros podem levá-lo a se conectar com algo maior do que ele mesmo, como uma força espiritual ou uma sensação de propósito e significado na vida, tornando-se uma fonte de conforto e sabedoria. Todo esse mergulho em si mesmo, leva-o a aprender a ser. Nos *Registros de Holopraxis e Atividades Complementares*, encontramos a presença do corpo. Ao se expor a práticas como meditação, atividades criativas, alimentação saudável, ioga entre outras, o aprendiz promove o equilíbrio e a harmonia entre todas as dimensões da vida, sejam elas física, emocional, mental ou espiritual. O corpo é o canal que nos permite estar e viver aqui e agora, num movimento contínuo, dinâmico e pulsante. Olhar para ele percebendo que tudo está interligado e

que o que está em nós afeta e afetado pelo que está no Outro e vice-versa, é cuidar de si mesmo, do Outro e da Natureza.

Se em todo caminho, vê-se a presença da ATHOL, é no trabalho final que se vê manifesto o processo de interiorização e integração de tudo que se vivenciou nos meses de realização do curso a partir dos preceitos da ATHOL. Ela, a *Obra-Prima* se traduz no ápice da jornada. Ela é a confluência de tudo ao mesmo tempo e sua criação e apresentação pode ser de natureza científica, artística e/ou espiritual. A possibilidade de se criar diferentes representações da realidade permite ao aprendiz manifestar seu aprendizado de múltiplas formas e, ao mesmo tempo, de modo único e singular.

Após analisar o instrumento de avaliação utilizado pela Unipaz Goiás, muitos indícios nos levam a afirmar que, sim, o Portfólio e seus registros constituem-se em poderosas fontes de manifestação do aprendiz que o ajudam a se perceber como um ser integral e em constante transformação. Mas, como apontado no início deste trabalho, toda avaliação de aprendizagem de alguma maneira será parcial. Apesar de inúmeros critérios serem estabelecidos para a realização de uma tarefa, seja no campo do conhecimento, do comportamento, das atitudes, a subjetividade sempre estará presente, pois a apreensão das narrativas se dá em um tempo histórico, físico, mental, emocional que reflete micropartículas de uma história que vem se construindo há muito tempo. Para finalizar, tentemos nunca esquecer de que trazer à lembrança escritos e metáforas de nossa vida é um aprendizado rico e profundo, mas, ao mesmo tempo um processo penoso na arte de viver a vida. Não nos esqueçamos: cada aprendiz é um *hólon*.

REFERÊNCIAS

CARNEVALLI, Heliane. **O que é holístico**. Disponível em <<https://www.unipazsp.org.br/o-que-e-holistico/>>. Acesso em: 24 fev. 2023.

CARTA da transdisciplinaridade. Adotada no Primeiro Congresso Mundial da Transdisciplinaridade. Convento de Arrábida, Portugal, 2 a 6 de novembro de 1994.

CREMA, Roberto. **Introdução à visão holística**: breve relato de viagem do velho ao novo paradigma. 6. ed. São Paulo: Summus, 2015.

CREMA, Roberto. **O poder do encontro**. São Paulo: Tumiak Produções; Instituto Arapoty: Unipaz, 2018.

DELORS, J. et al. **Educação: um tesouro a descobrir**: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 1998.

DESPREBITERIS, Léa; TAVARES, Marialva R. **Diversificar é preciso**. Instrumentos e Técnicas de avaliação de aprendizagem. São Paulo: Senac, 2009.

DOMINGUES, Ivan. Um novo olhar sobre o conhecimento. In: DOMINGUES, Ivan (Org.) **Conhecimento e transdisciplinaridade**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001, p. 13-27.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

JUNG, Carl Gustav. **Tipos psicológicos**. Trad. Lucia Mathilde Endlich Orth. Petrópolis: Vozes, 1991.

MÉNDEZ, Álvarez, J.M. Avaliar para conhecer, examinar para excluir / J.M.Álvarez Méndez; trad Magda Schwartzhaupt Chaves. In: **A retórica da avaliação**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. São Paulo: Triom, 1999.

NICOLESCU, Basarab et all. **Educação e transdisciplinaridade**. São Paulo: UNESCO, 2000. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000127511>>. Acesso em: 05 mar. 2023.

OLIVEIRA, Hélyda Di. **Espiritualidade holística**: contribuições da Universidade Internacional da Paz. Tese de Doutorado. PUC Goiás, 2019.

PEDAGOGIA AO PÉ DA LETRA. **Abordagens Pedagógicas de ensino Tradicional, Comportamentalista, Humanista, Cognitivista, Sociocultural**. Disponível em <<https://pedagogiaaopedaletra.com/abordagens-pedagogicas-de-ensino-tradicional-comportamentalista-humanista-cognitivista-sociocultural/>>. Acesso em: 5 mar. 2023.

PRADO, G. do Val T.; SOLIGO, R. Memorial de formação: quando as memórias narram a história da formação. **Porque escrever é fazer história**: revelações, subversões, superações. Campinas: Graf, 2005. p. 45-60.

PRADO, M. E. B.; ALMEIDA, M. E. B. de. Estratégias em educação à distância: a plasticidade na prática pedagógica do professor. In: VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B. de (Orgs.). **Formação de educadores à distância e integração de mídias**. São Paulo: Avercamp, 2007.

SALDANHA, Vera; ACCIARI, Arlete S. **Abordagem integrativa transpessoal**: Psicologia e transdisciplinaridade. São Paulo: Ed. Inserir, 2019.

SAMPIERI, Roberto H; COLLADO, Carlos F.; LUCIO, Maria del P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5.ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, Adriana S.L. **Pedagogia Holística**: um novo olhar na educação. Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/pedagogiaholistica-um-novo-olhar-na-educacao.htm>>. Acesso em: 05 mar. 2023.

SILVA, Evandro Mirra de Paula. Os caminhos da transdisciplinaridade. In: DOMINGUES, Ivan. (Org.) **Conhecimento e transdisciplinaridade**. Belo Horizonte: Editora UFMG, IEAT, 2001. p. 35-43.

TOMMASI, Sonia B. Introdução: a transcendência da arte, ciência e espiritualidade. In: TOMMASI, Sonia B. (Org.). **Pensando a Arteterapia com arte, ciência e espiritualidade**. São Paulo: Vetor, 2012. p. 17.

WEIL, Pierre. **A arte de viver a vida**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

WEIL, Pierre. **A arte de viver em paz**: por uma nova consciência, por uma nova educação. São Paulo: Editora Gente, 1993.

WEIL, Pierre. **Cartilha da paz**. Brasília: Unipaz, 2020.

WEIL, Pierre. **Holística**. Uma Nova Visão e Abordagem do Real. Editora Palas Athena, São Paulo, 1990.

WEIL, Pierre. **Nova linguagem holística**. Um guia alfabético: pontes sobre as fronteiras das ciências físicas, biológicas, humanas e as tradições espirituais. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo/Cepa, 1987c.

WEIL, Pierre; D'AMBROSIO, Ubiratan; CREMA, Roberto. **Rumo à nova transdisciplinaridade**: Sistemas abertos de conhecimento. São Paulo: Summus, 1993.

YUS, Rafael. **Educação Integral**: uma educação holística para o século XXI. Trad. Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2002.